

A flora da terra entre rios: paisagem e vegetação nos selos-cilindros da Antiga Mesopotâmia.



Autora: Caroline Schmidt
Acadêmica de História da Arte – UFRGS
carouschmidt@gmail.com

Orientadora: Profa. Katia Maria Paim Pozzer

APRESENTAÇÃO

O trabalho desenvolvido no projeto “Arte, História e Cultura Material: um estudo de Selos-cilindros Mesopotâmicos”, realizado no Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental (LEAO), busca estudar a iconografia dos selos-cilindros pertencentes à Região do Oriente Próximo com ênfase no estudo das imagens de vegetação e paisagem, ou seja, com um viés da *arqueobotânica*, que propõe entender como um grupo se relacionava com a sua flora.

Com tal estudo é possível compreender como os seres de dada região desenvolveram a noção de agricultura e domesticação de plantas que tornou possível a utilização dos vegetais para alimentação, construção de abrigos, combustível, fins ritualísticos e, conseqüentemente, a construção de grandes cidades antigas.



Fig. 1.
Exemplo estrutural de um selo-cilindro. Urartu; gouged style, VIII - VII B.C. Calcita, H. 37mm, Diam. 17mm

METODOLOGIA

Foi desenvolvido, para esse estudo, uma ficha para facilitar o fichamento das imagens. Descrevemos sua temática, identificamos sua datação, local de origem, material utilizado, etc. Após, com o apoio dos textos de referência e utilizando a metodologia iconográfica de Erwin Panofsky, busca-se identificar possíveis códigos sociais, mitos, ritos e personagens que se repetem. Sabe-se que, para as primeiras civilizações da Mesopotâmia, a maioria dos textos estão preservados em tabletas de argila com escrita cuneiforme.

FICHA 01	
Título:	Referência visual:
Fundo: Divindade Fundos relacionados:	
Datação: Ca. 1800-1825 AEC	Proveniência: Mesopotâmia, Antiga Babilônia
Dimensões: H. 22mm, Diam. 12mm	Materia prima: Hamáta
Técnica:	Coleção de origem: Martin and Sarah Cherkasky
Data de ingresso:	Nº de inventário: 1985.192.12
Descrição formal: Figura antropomórfica, sentada em caixa dupla, com os pés apoiados em um suporte, vestindo manto de babados e tiara acornus, segura uma serra em sua mão direita estendida. Atrás dele há dois pequenos seres antropomórficos, um acima do outro. Um adorador aproxima-se diante da figura que está sentada, carregando oferenda. Está acompanhado de duas figuras antropomórficas, vestindo mantos de babados. Uma apoia as duas mãos na cintura, e a outra leva as mãos em frente ao peito.	
Descrição iconográfica: A figura sentada é Shamash, o deus sol. Está entronado e apoia os pés sobre a representação de uma montanha. Carrega a serra, seu atributo. As outras figuras com mantos de babados também são divindades.	
Inscrições Sim () Não (x)	Inscrições epigráficas: Tradução:
Fontes: PITTMAN, Holly. <i>Ancient Art in miniature: Near Eastern Seals from the Collection of Martin and Sarah Cherkasky</i> . New York: The Metropolitan Museum of Art, 1987.	

Estamos lidando não só com imagens, mas com a escrita e a geografia de uma cultura. Logo, além da iconografia, nos apoiaremos também em análises fitogeográficas, epigráficas, etimológicas, etnobotânicas e arqueobotânicas.

Fig. 2.
Ficha de análise desenvolvida pelo Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Sabemos que tais objetos artísticos que, de um ponto de vista ocidentalizado, são considerados “arte menor”, na verdade, possuíam funções importantes: identificar quem era o possuidor de algum artefato, transmitir uma história, um mito, um ensinamento. Uma análise preliminar dos selos-cilindros com temática de vegetação, nos mostra uma repetição grande de motivos como a “árvore sagrada” que em muitos contextos pode aparecer como representação de fertilidade. Além disso, com as análises citadas, é possível identificar espécies nativas da região e entender sua simbologia social e imaginária para aqueles povos.



Fig. 3. Gênio alado adorador da árvore sagrada. Século VII. British Museum, Londres.

REFERÊNCIAS

- FRANKFORT, Henri. *The Art and Architecture of the Ancient Orient*. Londres: Penguin Books, 1970.
- MINDLIN, M., GELLER, M.J., WANSBROUGH, J.E. (org.). *Figurative Language in the Ancient Near East*. Londres: School of Oriental and African Studies University of London, 1987.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Miller, N.F. & Gadotti, A. (2009). The KHALUB-tree in Mesopotamia: Myth or Reality? In A.S. Fairbairn & E. Weiss (Eds.). *From Foragers to Farmers: Gordon C. Hillman Festschrift* (pp. 239-243). Oxford: Oxbow Books.
- WINTER, Irene J. *Defining “Aesthetics” for Non-Western Studies: the Case of Ancient Orient*. Williamstown: Sterling and Francine Clark Art Institute, 2002.